



PADRÕES DE CRESCIMENTO E AGLOMERADOS INDUSTRIAIS NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ ENTRE 2000 E 2010

**Marcos Pruchaki dos Santos
Edinéia Lopes da Cruz Souza
Isabela Barchet**

Resumo

Diante da importância da indústria de transformação para o crescimento econômico dos municípios paranaenses, este estudo teve por objetivo identificar os aglomerados industriais no Paraná analisando o padrão de crescimento dos municípios paranaenses. Como metodologia adotou-se o método da análise regional voltado ao Quociente de Localização (QL) que foi utilizado para identificar os aglomerados industriais. Para identificar o padrão de crescimento dos municípios paranaenses utilizou-se o Índice do Nível de Crescimento (INC) e o Índice do Ritmo de Crescimento (IRC). Os resultados mostraram que a indústria paranaense se concentra em alguns pontos do Estado, em geral, nos municípios considerados pólos econômicos. Em 2010, em relação ao INC, 93,5% dos municípios paranaenses, foram classificados com baixo potencial de crescimento econômico. O cálculo do IRC sinalizou que apenas 1% dos municípios podem ser classificados como recessivo e 55,8% como depressivos, ou seja, com uma média inferior à do estado. Por fim, combinando INC com o IRC, avaliou-se o padrão de crescimento e, constatou-se que apenas três municípios (0,8%) alcançaram um desempenho econômico superior à média estadual em relação aos indicadores discutidos. Cabe destacar, que o crescimento econômico paranaense se dá por meio de um ciclo vicioso em torno dos municípios que já possuem um certo padrão de crescimento e em torno das atividades chave que estão instaladas no Estado.

Palavras-chave: Municípios Paranaenses; Indústria de Transformação; Padrão de Crescimento.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1970 a economia brasileira passou por grandes transformações no processo de industrialização, pois com o intuito de integrar o mercado nacional ocorreu uma desconcentração da produção industrial. As mudanças na indústria brasileira estavam fortemente ancoradas nos investimentos públicos e foram seguidas de um espraiamento da economia industrial paulista (TRINTIN, 2001).

Nesse contexto, a proximidade do Estado de São Paulo possibilitou ao Paraná integrar-se amplamente com a economia nacional. De acordo com Trintin (2001), ocorreu uma diversificação do parque industrial paranaense, que foi acompanhada por um intenso processo de reestruturação interna de importantes gêneros industriais. Outro fator que permitiu ao Paraná atrair indústrias que estavam interessadas em se instalar no país foi a criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Isto possibilitou a instalação de empresas de grande porte no estado consolidando, assim, a potencialidade industrial paranaense (FERRERA DE LIMA, 2007).

O setor de transformação teve um crescimento significativo no interior do Estado, mas inferior ao verificado em Curitiba e região metropolitana. Isso se deu devido à



concentração de indústrias que estavam nessa região, principalmente nos municípios de Curitiba, Araucária, São José dos Pinhais e Campo Largo. O interior se manteve mais atrelado à agroindústria (FERRERA DE LIMA, 2007). A participação do Paraná no PIB brasileiro passou de 5,5% em 1970 para 6,3% em 1980. Este aumento ocorreu em parte, pelo aumento da produção industrial no estado consolidando as mudanças ocorridas na base econômica paranaense (MIGLIORINI, 2006).

Com a abertura econômica dos anos de 1990, houve uma nova transformação na economia paranaense. Durante esta década, o Paraná renovou e expandiu suas bases de operação, num ambiente nacional que mesclou relativa estabilização econômica, ampliação das oportunidades no comércio internacional, lenta recuperação da taxa de investimento e forte reestruturação produtiva, em virtude da abertura de mercado e da redução da atuação estatal no esquema produtivo (IPARDES, 2007). Ainda de acordo com este órgão, a indústria paranaense mantinha posição destacada no cenário nacional, respondendo por cerca de 6% do PIB industrial do país e por 6% das exportações nacionais de produtos industrializados em 2007.

Dessa forma, verifica-se como o setor manufatureiro é importante para a economia paranaense. Responsáveis por 18% do valor adicionado bruto do Estado, as indústrias extrativa e de transformação são extremamente relevantes em termos de geração de postos de trabalho, promoção do desenvolvimento regional, incorporação de valor à produção primária e arrecadação fiscal (SUZUKI JUNIOR, 2010).

Com base no exposto, esse trabalho tem por objetivo geral analisar a importância da indústria de transformação para o crescimento econômico dos municípios paranaenses considerando padrões de crescimento e os aglomerados industriais nos anos de 2000 e 2010.

Especificamente, pretende-se: a) identificar os aglomerados industriais no Estado do Paraná; b) identificar o padrão de crescimento econômico dos municípios paranaenses; c) analisar a associação espacial/geográfica entre aglomerados industriais e o padrão de crescimento dos municípios.

Para tanto, além desta introdução, a seção seguinte, de caráter metodológico, apresenta no contexto da industrialização paranaense, a análise empírica do crescimento econômico regional e da teoria da polarização. A terceira seção, apresenta os resultados e discussões e está dividido em dois itens: o primeiro item apresentado busca identificar por meio da análise regional e do cálculo do Quociente Locacional (QL) a localização da



indústria de transformação no Paraná. Na sequência, o segundo item dessa discussão procura identificar o padrão de crescimento dos municípios paranaenses. A quarta seção traz as considerações finais.

2 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Para cumprir os objetivos propostos neste trabalho, foram estruturadas medidas de análise regional vinculadas ao Quociente Locacional (QL) para identificar os aglomerados industriais no Estado do Paraná. Adotou-se ainda o Índice do Nível de Crescimento Econômico (INC) e o Índice do Ritmo de Crescimento Econômico (IRC) para identificar o padrão de crescimento dos municípios paranaenses e analisar a associação espacial/geográfica entre aglomerados industriais e o padrão de crescimento dos municípios.

Para responder aos objetivos do trabalho foram utilizados dados do emprego formal no setor da indústria de transformação, disponibilizados pela Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) nos anos de 2000 e 2010, abrangendo os 399 municípios do Estado do Paraná. Assim, para analisar os dados extraídos da RAIS, foram utilizadas medidas de localização e especialização para verificar a diferenciação espacial da indústria de transformação nos municípios paranaenses.

O cálculo do Quociente Locacional (QL) que segundo Haddad (1989), compara a participação percentual de uma região em um setor particular com a participação percentual da mesma região no total do emprego da economia estadual é exposto na equação 1. Se o valor do quociente for maior do que 1, isso significa que a região é relativamente mais importante, no contexto municipal, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores.

$$QL = \frac{E_{ij}/E_i}{E_{.j}/E_{..}} \quad (1)$$

Sendo que:

E_{ij} = emprego no setor i , da região j ;

$E_{.j}$ = emprego em todos os setores da região

j ; E_i = emprego no setor i de todas as regiões;

$E_{..}$ = emprego em todos os setores nos municípios paranaenses.

Para caracterizar o padrão de crescimento econômico do Estado do Paraná foram adotados o índice de crescimento econômico (INC) e o índice do ritmo de crescimento



econômico (IRC) desenvolvidos por Piacenti (2009). A composição de ambos os índices utiliza o município como unidade espacial de análise baseando-se no Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*. Dessa maneira esses indicadores permitem identificar a posição relativa de cada município em relação à média estadual considerando variáveis econômicas. O PIB *per capita* foi obtido por meio da razão entre o PIB a preços constantes de cada um dos 398 municípios do Estado do Paraná, em 2000 e 2010 e a população destes municípios no período analisado.

Para calcular o nível de crescimento econômico apresentado por cada um dos municípios, foi preciso construir um indicador baseado no PIB *per capita* de cada um deles. Esse indicador permite situar cada município em relação ao PIB *per capita* médio estadual, por meio da equação 2. Esse procedimento possibilitou a caracterização dos municípios que se encontraram abaixo da média estadual em baixo, médio ou alto potencial de crescimento econômico.

$$INC = \left(\frac{PIB_{pci}}{PIB_{pcm}} \right) \times 100 \quad (2)$$

Sendo que:

PIB_{pci} = PIB *per capita* do município *i* em 2010;

PIB_{pcm} = PIB *per capita* estadual em 2010.

A determinação do ritmo de crescimento econômico para verificar o padrão de crescimento econômico dos municípios paranaenses foi feita por meio da construção de um indicador relativo ao PIB *per capita*, para cada município, mensurado pela equação 3. Por meio dela, classifica-se os municípios a partir da identificação daqueles que estão abaixo da média estadual, considerando o ritmo ou padrão de crescimento, que foi caracterizado como: depressivo, recessivo ou estagnado.

$$IRC = \frac{\left[\left(\frac{\pi}{\psi} \right) - 1 \right]}{\left[\left(\frac{K}{\Phi} \right) - 1 \right] \times} 100 \quad (3)$$

Sendo que:

π = PIB_{pc2000_i} = PIB *per capita* do município *i* em 2000;

ψ = PIB_{pc2010_i} = PIB *per capita* do município *i* em 2010;

K = PIB_{pc2000_m} = PIB *per capita* estadual em 2000;

Φ = PIB_{pc2010_m} = PIB *per capita* estadual em 2010.



Ressalta-se que a diferença básica do IRC para o INC é que, no caso deste último, utiliza-se o PIB *per capita* de um único ano, ou seja, trata-se de uma análise estática e no caso do IRC os valores do PIB *per capita*, tanto do município quanto o PIB *per capita* da macrorregião nos anos de 2000 e 2010 são utilizados de maneira comparativa.

A combinação dos índices INC e IRC permite identificar e mapear o padrão de crescimento dos municípios com dados característicos que possibilitam a indicação da situação regional, podendo essa região expressar, ao mesmo tempo, a realidade de apenas um município, bem como a realidade de um conjunto deste. Com base na construção da Tabela 1, os municípios podem ser categorizados em: crescimento em expansão, crescimento em declínio, em crescimento e deprimidos conforme o resultado apresentado em relação à média estadual.

Tabela 1 - Combinação dos indicadores econômicos INC e IRC dos municípios

Classificação do município	Tipo	INC	IRC
Crescimento em expansão	AA	Alto	Alto
Crescimento em declínio	AB	Alto	Baixo
Em crescimento	BA	Baixo	Alto
Deprimidos	BB	Baixo	Baixo

Fonte: Adaptado de Piacenti (2009)

Pelo cruzamento dos indicadores propostos foi possível classificar o padrão de crescimento dos municípios paranaenses. Os municípios que apresentaram crescimento em expansão (AA) tinham um INC e IRC acima da média do estado; municípios com crescimento em declínio (AB) foram os que tiveram um INC acima da média estadual, porém, seu IRC está em declínio, portanto, abaixo da média do estado; já os municípios em crescimento (BA) são caracterizados por um ritmo de crescimento econômico em expansão, entretanto, com um INC baixo; por fim, municípios deprimidos (BB) expressam um INC e um IRC abaixo da média do estado e não apresentam reações positivas de crescimento econômico ao longo dos diferentes ciclos de expansão da economia regional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A localização espacial do emprego industrial no Paraná

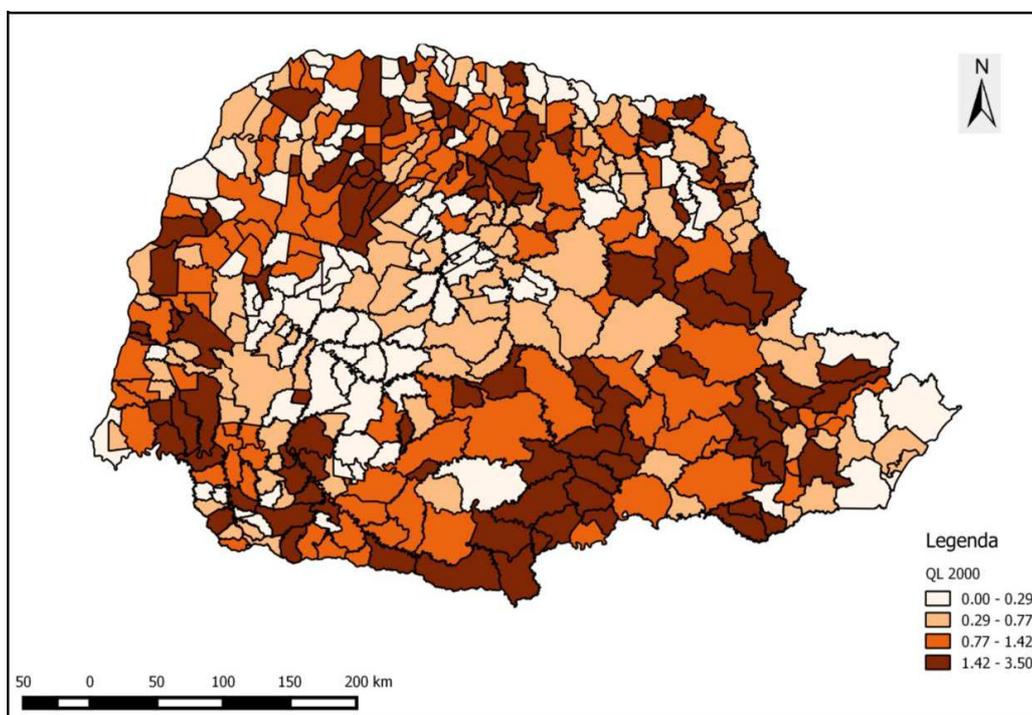
A utilização do QL permite verificar a importância da indústria de transformação nos municípios paranaense. Uma vez que este indicador quantifica a importância relativa de determinada atividade na região *i* quando considerado uma região de referência. Conforme já explicado na seção metodológica, em relação a atividade aqui analisada, quando a



indústria de transformação, for mais importante para o município do que para o Estado como um todo, o QL calculado será maior que 1 e nos municípios em que o QL calculado for menor que 1, o setor industrial, de fato, não apresenta tanta importância. Assim, quanto maior o QL, mais concentrada será a atividade industrial no município.

A Figura 1 apresenta os QLs para os municípios paranaenses, referentes à indústria de transformação para o ano de 2000. Com base na Figura, o QL indica que os municípios em que a indústria de transformação é considerada concentrada são minoria no estado do Paraná. Dos 399 municípios analisados, excluídos 22 municípios que não apresentaram informações quanto ao número de empregos industriais para o ano de 2000, 241 cidades apresentaram um QL menor que 1 e, 159 cidades QLs igual ou maior de 1. Portanto, na maior parte das cidades paranaenses, a indústria de transformação não é muito expressiva, ou não é considerada atividade básica para esses municípios. Do contrário, observa-se que existe uma maior concentração de empregados em um número pequeno de cidades mostrando, que a atividade industrial no estado está concentrada em poucos espaços.

Figura 1 - Concentração (QL) da indústria de transformação nos municípios do Paraná - 2000

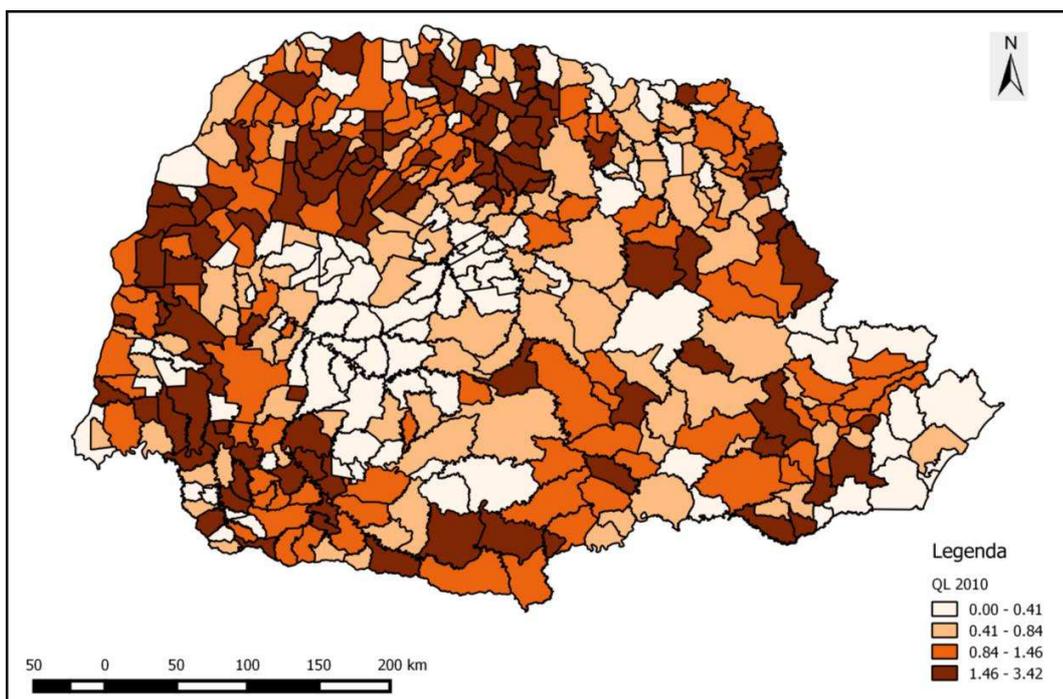


Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da RAIS



Na Figura 2 é possível analisar a distribuição da indústria de transformação em 2010. O número de municípios com QL maior que 1, aumentou para 180 e o número de municípios com QL menor que 1 diminuiu para 219. Este resultado, provavelmente seja resultado da instalação de indústrias em cidades que não possuíam nenhuma indústria ou até mesmo do aumento no número de indústrias em cidades que já possuíam alguma indústria instalada. Todavia, o número maior de cidades que já apresentavam QL menor que 1 em 2000, para a indústria de transformação, permanece em 2010 inalterado, indicando que a atividade industrial se manteve concentrada em apenas algumas partes do Estado, como mostra a Figura. Porém, o aumento do número de cidades com QL igual ou maior que 1, mostra que a atividade industrial teve crescimento no período, indicando que este setor tem uma importância significativa no crescimento do estado.

Figura 2 – Concentração da indústria de transformação nos municípios do Paraná - 2010



Fonte: Elaborado pelo autor, a partir dos dados da RAIS

Dos municípios que obtiveram QL superior a unidade, pode-se destacar: São Tomé (3,42), Ivatê (3,41), Paranacity (3,35), Tapejara (3,18) e Perobal (3,16). Estes municípios pertencem à mesorregião Noroeste Paranaense e, segundo Ipardes (2004) esse expressivo resultado na malha produtiva e nos postos de trabalho é decorrente de incentivos das



prefeituras, por meio de concessão ou pagamento de aluguel de barracões, isenções de taxas e impostos, que têm proporcionado o aparecimento de inúmeros estabelecimentos pulverizados pelos municípios da mesorregião. Neste caso, pode-se observar um crescimento polarizado conforme o modelo desenvolvido por Hirschman, por meio do qual um investimento leva a outro pela complementaridade e das economias externas sendo de inestimável ajuda para o crescimento e deve ser utilizada no processo. Assim, as decisões de investimento tornam-se a principal questão desta teoria sobre o crescimento é principal objeto de política econômica.

A partir da análise dos QLs para os municípios do Paraná observa-se que a indústria de transformação é significativa para o estado. Constata-se ainda, que o número de cidades em que a indústria de transformação é expressiva é menor do que o de cidades em que a indústria de transformação não é muito expressiva, ou não é considerada atividade básica. Contudo, a análise do QL confirmou as suposições feitas a partir da análise da distribuição percentual do emprego de concentração da indústria de transformação em poucas cidades do Paraná, pois, a análise da distribuição percentual do emprego, mesmo não considerando o efeito escala, apresentou um resultado semelhante ao do QL.

Além disso, os resultados do QL revelam também que as cidades em que a indústria de transformação é representativa são pertencentes às cidades pólos e/ou as suas áreas de influência. Conforme apresentado na seção teórica desta pesquisa, com base em Perroux, entende-se por cidade pólo aquela que concentra as atividades chaves e atraem a população do seu entorno. Durante a formação do Estado do Paraná foram criadas cidades que já possuíam alguma característica de atração e se consolidaram como pólos econômicos em suas respectivas regiões de abrangência, a exemplo de Curitiba, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel, Guarapuava, Umuarama, Cianorte, dentre outras.

A maior concentração de emprego na indústria de transformação se dá na Região Metropolitana de Curitiba, o que se explica pela construção da Cidade Industrial de Curitiba (CIC), na década de 1970, havia o intuito de abrigar indústrias que estavam se instalando no país. Outro fator que explica os maiores níveis de emprego industrial nessa região do Estado do Paraná deve-se à proximidade com o estado de São Paulo. Segundo Caiado (2004), não houve deslocamento do centro dinâmico, e as instalações de unidades fora do núcleo são mais explicadas pela “guerra fiscal” que por criação de “externalidades positivas”. Ocorreu uma ampliação da área de localização industrial em grande medida, pela expansão da produção em setores tradicionais, em menor proporção pela extrapolação das fronteiras



estaduais e localização em estados vizinhos a São Paulo (principalmente no sul de Minas Gerais, norte do Rio de Janeiro e no Paraná).

Portanto, pode-se inferir com base nas informações sobre a localização industrial em termos de distribuição percentual do emprego, que, em relação ao QL revelaram uma grande concentração da indústria de transformação em poucos municípios do estado e que esta concentração se dá nos municípios pólos e suas áreas de abrangência.

3.2 Padrão de Crescimento dos Municípios do Paraná

Para a caracterização do padrão de crescimento econômico do Estado do Paraná adotaram-se dois indicadores, o índice do nível de crescimento (INC) e o índice do ritmo de crescimento (IRC). Por meio do INC, que utiliza o PIB *per capita* relativo ao ano de 2010 como variável base, é possível situar cada um dos municípios em relação ao PIB *per capita* médio estadual, o que correspondeu em 2010 a R\$20.804,17. Para o Estado do Paraná, a média do PIB *per capita* se encontrava acima da média brasileira que, em 2010, foi de R\$8.819,02 (IPEA, 2016).

A Tabela 2 mostra que, dos 398 municípios paranaenses analisados, 1,01% apresenta um PIB per capita superior à média do Estado, esse resultado mostra uma concentração da riqueza em pouquíssimos municípios. Por outro lado, 394 municípios possuem um PIB *per capita* inferior à média estadual, assim, de acordo com o INC 98,99% dos municípios paranaenses podem ser classificados como economicamente deprimidos, o que significa em outras palavras que o crescimento não ocorre em toda a parte, mas em pontos ou pólos com respostas e intensidades variáveis no que tange a dinâmica produtiva.



Tabela 2 - Distribuição dos municípios deprimidos segundo o INC para o ano de 2010.

Potencial de crescimento	Faixas em % do INC em relação à média estadual	Número de municípios	% de municípios
	10 a 30	242	60,8
Baixo	30 a 50	130	32,66
Médio	50 a 70	14	3,52
Médio Alto	70 a 90	6	1,52
Alto	90 a 110	2	0,75
Total de municípios abaixo da média estadual		394	98,99
Total de municípios acima da média estadual		4	1,01
Total		398	100

Fonte: IPEA (2015). Resultados da pesquisa.

Considerando a distribuição dos municípios economicamente deprimidos, ou seja, quase todos, por faixa percentual, em relação à média estadual, a Tabela 2 apresenta algumas evidências sobre o potencial de crescimento econômico destes municípios. Pode-se observar que, a maior parte dos municípios paranaenses, podem ser classificados nas faixas de maior distanciamento do PIB médio estadual (10 a 50% do INC estadual), incidindo em um baixo potencial de crescimento econômico. Os municípios que se encontram na faixa de 50 a 70% da média estadual, correspondem a 3,5% do total do estado e junto com os municípios situados nas faixas citados anteriormente, apresentam um PIB *per capita* inferior à média estadual, mostrando assim, um contexto de disparidade regional acentuado. Por fim, considerando a distribuição dos municípios deprimidos, verifica-se que 2,5% dos mesmos apresentam condições de reverter sua situação, visto que estão na faixa de alto potencial de crescimento econômico, pois se situam próximos da média do Estado.

O segundo indicador, calculado dentro da dimensão econômica, foi o IRC dos municípios do Estado do Paraná. Esse índice determinou o ritmo de crescimento econômico dos municípios em relação à média estadual entre dois períodos, o resultado pode ser visto na Tabela 3. Pode-se observar que, na distribuição dos municípios por faixas percentuais segundo o IRC, 226 municípios apresentam uma posição inferior à média estadual, correspondendo a 56,8%. Desses, nenhum município, entre 2000 e 2010, encontrava-se na faixa que indica desempenho econômico depressivo (negativo), porém, quatro municípios paranaenses se encontravam na faixa de ritmo de crescimento econômico municipal



recessivo. Entretanto, verifica-se que 222 municípios foram classificados como estagnados, ou neste caso, o indicador se refere a uma situação de crescimento econômico nulo ou muito baixo.

Tabela 3 - Distribuição dos municípios deprimidos segundo o IRC para 2000 e 2010.

Classificação do ritmo de crescimento	Faixas em % do IRC em relação à média estadual	Número de municípios	% de municípios
Depressivo	de -100 a 0	0	0
	de 0 a 30	1	0,25
Recessivo	de 30 a 50	3	0,75
	de 50 a 60	7	1,76
	de 60 a 70	20	5,03
Estagnado	de 70 a 80	48	12,06
	de 80 a 90	74	18,59
	de 90 a 100	73	18,34
Total de municípios abaixo INC estadual		226	56,78
Total de municípios acima INC estadual		172	43,22
Total		398	100

Fonte: IPEA (2015). Resultados da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta o resultado da combinação dos dois indicadores analisados anteriormente: o nível de crescimento e o ritmo de crescimento econômico de cada município, entre acima da média estadual (A) ou abaixo da média estadual (B).

Tabela 4 - Distribuição da combinação dos indicadores econômicos INC e IRC.

Classificação do município	Tipo	Número de municípios	% de municípios
Crescimento em expansão	AA	3	0,75
Crescimento em declínio	AB	1	0,25
Em crescimento	BA	171	42,96
Deprimidos	BB	223	56,03
Total		398	100

Fonte: IPEA (2015). Resultados da pesquisa.



A partir da Tabela 4, pode-se verificar que três municípios analisados apresentam um crescimento em expansão (AA), obtendo um desempenho econômico acima da média do Estado tanto no INC para 2010, quanto no IRC para o período de 2000 e 2010. Apenas um município está classificado com um crescimento em declínio (AB), ou seja, aqueles que obtiveram um desempenho acima da média do Estado no INC e um desempenho abaixo da média no IRC.

Os municípios em crescimento (BA) no Estado do Paraná, ou seja, aqueles que obtiveram um desempenho abaixo da média do Estado no INC e um desempenho acima da média no IRC compreendem 43% (171 municípios) e 223 (56%) municípios estão classificados como deprimidos (BB), ou seja, nos dois parâmetros analisados esses municípios encontram-se abaixo da média estadual.

Após o exposto, pode-se visualizar um processo de crescimento/desenvolvimento baseado na teoria dos efeitos de encadeamento para trás e para frente de Hirschman onde, a implantação de uma indústria (mestre) pode induzir o surgimento de várias outras, chamadas indústrias satélite, cujas principais características são: forte vantagem locacional devido à proximidade da indústria mestre, seu principal *input* é um *output* da indústria mestre ou seu principal *output* é um *input* da indústria mestre e sua escala mínima de produção é menor do que a escala da indústria mestre. O estabelecimento destas indústrias irá ocorrer, uma vez que a indústria mestre foi implantada, devido à existência de economias externas e complementaridade. Isto pode ser visto na agroindústria, em que o estabelecimento da planta industrial causou uma série de mudanças no seu entorno. Como a atração de empresas para manutenção de máquinas e equipamentos, associativismo com os produtores rurais e incorporação de parte da mão de obra ociosa por conta do êxodo rural decorrente da mecanização da agricultura.

Fazendo uma relação com a teoria da Causação Circular de Myrdal, pode-se dizer que o crescimento econômico paranaense, tem ocorrido por meio de um ciclo vicioso, pois as plantas industriais que se instalam no estado vão para as regiões que já possuem capacidade produtiva e um crescimento econômico elevado. Esse processo mostra que há um favorecimento das regiões mais desenvolvidas em detrimento das menos desenvolvidas. Portanto, observa-se grande heterogeneidade em diversos estágios do crescimento/desenvolvimento do Estado do Paraná. A expansão industrial não atingiu completamente o estado, e identificou-se uma tendência da concentração da produção em áreas mais desenvolvidas espacialmente. Esta observação ratificou a aglomeração



preexistente e acentuou a disparidade econômica observada em algumas regiões paranaenses.

Com base nas teorias mencionadas acima cabe ressaltar que o grande número de municípios no Estado do Paraná favorece essa discrepância que existe no número de estabelecimentos industriais instalados em uma localidade e no número de empregos formais que estas indústrias oferecem. Pois tais municípios sequer possuem as condições mínimas de infraestrutura e mão de obra para abrigar uma grande indústria. Ao longo do processo de formação paranaense muitos municípios foram criados com o intuito de ocupar regiões antes desabitadas. Outros municípios foram criados por interesses políticos principalmente como ocorrido no período pós Constituição Federal de 1988. Segundo Zorzanello (2013) dos municípios emancipados no período de 1988 a 2006, 76 foram criados por 33 deputados e que vários destes deputados obtiveram votações significativas nas áreas emancipadas.

Assim, fica claro como o interesse político sobrepõe o interesse econômico, pois muitos destas localidades possuem um baixo índice populacional e sua atividade econômica principal é a agricultura que oferece pouco dinamismo para o desenvolvimento local. Desta forma, surgem vazios econômicos decorrente da evasão populacional e da precária rede de infraestrutura logística e setorial conforme ocorrido na região central do Estado do Paraná.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar a importância da indústria de transformação para o crescimento econômico dos municípios paranaenses considerando os padrões de crescimento e os aglomerados industriais nos anos de 2000 e 2010. Verificou-se que a indústria de transformação teve um significativo crescimento no decorrer dos anos. Porém, sua distribuição espacial continuou concentrada em pontos específicos do estado, mesmo tendo ocorrido certo processo de desconcentração da atividade industrial de transformação.

Com base na análise do padrão de crescimento buscou-se identificar o crescimento polarizado a partir das teorias de Perroux e Hirschman. Utilizando as medidas de localização e especialização e a análise exploratória dos dados espaciais, foi possível identificar onde está localizada/concentrada a indústria de transformação no Estado do Paraná.

Ao se verificar a concentração da indústria de transformação no Estado do Paraná com base no Quociente Locacional (QL) dos municípios paranaenses nos anos de 2000 e



2010 observa-se que no ano de 2000, 72 municípios, que correspondem a 19% possuem uma participação significativa na indústria de transformação e 125 municípios (33,2%) apresentaram uma pequena ou nenhuma participação na indústria de transformação paranaense. Já no ano de 2010, o número de municípios que possuem uma participação significativa no emprego aumentou para 108 (28,6%), este aumento foi de 33,3%. Por outro lado, o número de municípios que possuíam uma baixa participação caiu para 68 (18,1%) essa queda foi de 66,3%. Com base nos dados apresentados verifica-se que a indústria de transformação paranaense está concentrada em poucos municípios confirmando assim, a polarização da atividade industrial paranaense em pontos ou pólos isolados.

Para identificar o padrão de crescimento econômico dos municípios paranaenses, adotou-se o índice do nível de crescimento econômico (INC) e o índice do ritmo de crescimento econômico (IRC). A partir do INC, constatou-se que apenas oito municípios que se encontram abaixo da média estadual, apresentam um alto potencial de crescimento econômico e, dessa forma alguma possibilidade de melhoria futura de sua condição econômica. No entanto, segundo o IRC, em torno de 56% desses municípios apresentaram um ritmo de crescimento estagnado assim, pode-se observar que a maior parte dos municípios apresentam possibilidades de melhorar o crescimento econômico.

Ademais, ao combinar os dois índices (INC e IRC) foi possível categorizar os municípios em: crescimento em expansão, crescimento em declínio, em crescimento e deprimidos.

Com isso, pode-se concluir que, apenas um município paranaense foi classificado com um crescimento econômico em declínio, outros 171 municípios na faixa em crescimento e 223 municípios paranaenses encontram-se na faixa de municípios deprimidos. Apenas três municípios alcançaram um desempenho econômico superior à média estadual, como demonstraram os indicadores desenvolvidos, vislumbram uma situação de crescimento em expansão.

Com base no cálculo do QL e dos INC e IRC, constatou-se que existe uma associação geográfica entre a dinâmica produtiva local e as vocações de cada região, pois os maiores resultados apresentados correspondem aos municípios que já possuíam resultados expressivos em relação ao crescimento econômico estadual. Além disso, pode-se verificar que a maioria desses municípios se encontravam próximos aos municípios pólos, confirmando a teoria de polarização em relação ao padrão de crescimento econômico da indústria de transformação no Paraná.



Por fim, para criar um ciclo virtuoso na economia devem ser adotadas políticas industriais, que criem vantagens competitivas possibilitando as instalações de indústrias em regiões menos favorecidas. Além disso, realizar investimentos em infraestrutura atraindo outras empresas a se instalarem nestas localidades permitiria uma dispersão da indústria no estado, com um maior espraiamento das atividades, que conforme os resultados mostraram se concentram basicamente em três regiões do estado. Acredita-se, que essa dispersão da indústria seria fundamental para a geração de emprego e renda, principalmente pelos efeitos de encadeamentos que são gerados a partir da atividade industrial. Com efeito, isto possibilitaria a mudança no padrão de crescimento dos municípios situados nas regiões periféricas do Paraná.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. A. Produção Teórica em Economia Regional: das formulações clássicas aos modelos endógenos de desenvolvimento. **Anais XII Semana de Economia UESB**, Vitória da Conquista, 2013.

AZEVEDO, E. B.; SOUZA, M. R. P. Dinâmica Interna Regional – um processo de mensuração. **7º Caderno de Iniciação Científica**, UNIFAE, Curitiba, p. 161-171, 2007.

BONDARIK, R.; KOVALESKI, J. L.; PILATTI, L. A. A Produção de Erva-Mate e a Iniciação Industrial no Paraná. **Anais Congresso Internacional de Administração**, 19; 2006, Ponta Grossa, 2006.

BRAGUETO, C. R. O Processo de Industrialização do Paraná até a Década de 1970. **Geografia: Revista do Departamento de Geociências**, Londrina, v. 8, n. 2, p. 149-160, julho-dezembro 1999.

BRAVIN, N. J. R.; GÓES, S. L. V.; BRAVIN, S. M. R. A Formação Industrial no Paraná: do desenvolvimento e formação de aglomerados a distribuição desigual no espaço. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 7, n. 18, p. 48-66, setembro 2015.

CAIADO, A. S. C. Reestruturação Produtiva e Localização Industrial: a dinâmica industrial na RMSP entre 1985 e 2000. **Anais XXXII Encontro Nacional de Economia**. ANPEC: João Pessoa, 2004.

CRUZ LIMA, A. C.; SIMÕES, R. F. **Teorias do Desenvolvimento Regional e suas Implicações de Política Econômica no Pós-guerra: o caso do Brasil**. Belo Horizonte-MG: UFMG/Cedeplar, 2009. 33 p. (Texto para discussão; 358).

DRUCIAKI, V. P. Planejamento e Desenvolvimento Regional: algumas notas sobre o Estado do Paraná. **Revista Eletrônica Desenvolvimento Regional em Debate**, Universidade do Contestado, ano 3, n. 1, p. 128-144, maio 2013.

FERRERA DE LIMA, J. Dispersão Espacial e Alocação do Emprego nas Atividades Produtivas das Microrregiões Paranaenses. **Texto para Discussão 02**. UNIOESTE/MDRA Toledo, PR, 2007.



FOCHEZATTO, A.; VALENTINI, P. J. Economias de Aglomeração e Crescimento Econômico Regional: um estudo aplicado ao Rio Grande do Sul usando um modelo econométrico com dados de painel. **Revista Economia**, Brasília, v.11, n.4, p.243–266, dezembro 2010.

GOMES, C. A. F. **Planejamento e Industrialização em Regiões Periféricas: as ideias da Cepal no Projeto Paranaense de Desenvolvimento**. 2010. 231 f. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

HADDAD, P. R. (org). **Economia Regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989. 694 p.

HIRSCHMAN, A. **Estratégia de Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro, RJ: Fundo de Cultura, 1962. Tradução de Hirschman, A. The Strategy of Economic Development. New Haven: Yale University Press, 1958.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas versão 2.0**. Rio de Janeiro, 2007. 423f.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Leituras Regionais**: Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense. Curitiba, IPARDES: BRDE, 2003. 143p.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Leituras Regionais**: Mesorregião Geográfica Centro-Oriental Paranaense. Curitiba, IPARDES: BRDE, 2004. 143p.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Leituras Regionais**: Mesorregião Geográfica Metropolitana de Curitiba. Curitiba, IPARDES: BRDE, 2004. 219p.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Leituras Regionais**: Mesorregião Geográfica Noroeste Paranaense. Curitiba, IPARDES: BRDE, 2004. 141p.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Leituras Regionais**: Mesorregião Geográfica Sudoeste Paranaense. Curitiba, IPARDES: BRDE, 2004. 139p.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Dinâmica Recente da Indústria Paranaense**: estrutura e emprego. Curitiba: IPARDES, 2007. 84 p.

LIMA, C. F. D. S. **O Governo Jaime Lerner e o Programa Paraná Mais Empregos (1995-2002)**. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MAGALHÃES FILHO, F. B. P. **Da Construção ao Desmanche**: análise do projeto de desenvolvimento paranaense. Curitiba: IPARDES, 2006. 330 p.

MIGLIORINI, S. M. S. Indústria Paranaense: formação, transformação econômica a partir da década de 1960 e distribuição espacial da indústria no início do século XXI. **Revista Eletrônica Geografar**, Curitiba, v.1, n.1, p. 62-80, julho-dezembro 2006.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga; UFRJ, 1965.



NIEHUES, L. G. A Industrialização do Paraná: abordagens de um processo de desenvolvimento concentrado. **Revista Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 1, número especial, p. 454-466, jul./dez. 2014.

PERROUX, F. O Conceito de Pólos de Crescimento. IN: SCHWARTZMAN, S. (org.). **Economia Regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1977.

PIACENTI, C. A. **O Potencial de Desenvolvimento Endógeno dos Municípios Paranaenses**. 2009. 201f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Colegiado de Economia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

REGUEIRA, K. W. S. **A Política Industrial nos Anos 90 e a Alocação de Recursos Produtivos: guerra e renúncia fiscal**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 104, p. 61-78, janeiro-junho 2003.

RIPPEL, R.; FERRERA DE LIMA, J. Pólos de Crescimento Econômico: notas sobre o caso do estado do Paraná. **Revista eletrônica Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 136 - 149, jan./abr. 2009.

RODRIGUES, M. A. et. al. A Distribuição da Indústria de Transformação no Paraná no Período de 2002 a 2007: uma análise espacial. In: **Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, 7, São Paulo: 2009. p. 01-17.

SOUZA, N. J. Economia Regional: conceito e fundamentos teóricos. **Revista Perspectiva Econômica**, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ano XVI, v.11, n. 32, 1981, p. 67-102.

SUZUKI JUNIOR, J. T. **As Características do Crescimento Industrial Paranaense**. Nota Técnica Ipardes, Curitiba, n.5, nov. 2010. 14 p.

TRINTIN, J. G. **A Economia Paranaense: 1985-1998**. 2001. 200f. Tese (Doutorado em História Econômica) – Departamento de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

TRINTIN, J. G. História e Desenvolvimento da Economia Paranaense: da década de trinta a meados da década de noventa do século XX. In: **Segundas Jornadas de História Regional Comparadas**, Porto Alegre, 2005.

VARGAS, C. R. **Paraná: desenvolvimento e transportes**. 2005. 129f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Departamento de Economia, Universidade Federal do Estado do Paraná, Curitiba.

ZORZANELLO, L. B. O Processo de Criação de Municípios no Paraná: as instituições e a relação entre executivo e legislativo pós 1988. **REVISTA GEONORTE**, Guarapuava, Edição Especial 3, v.7, n.1, p.1557-1573, 2013.